

**ROTACISMO: ANÁLISE DO FENÔMENO LINGUÍSTICO
ESTIGMATIZADO E DISCRIMINATÓRIO DA FALA SOB UMA
PERSPECTIVA DIAGNÓSTICA VARIACIONISTA COM
ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL DE CORUMBÁ-MS**

Jennifer Molinas Prado Soares (UEMS)
molinas.soares@bol.com.br

Este artigo teve como objeto de estudo o rotacismo, fenômeno linguístico caracterizado pela troca da fricativa R pela lateral L, e uma análise da origem deste fenômeno fonético tão estigmatizado e discriminado na forma moderna da língua portuguesa padrão, mas que participou da formação do idioma, na passagem do latim para o português. Esta análise baseia-se em pesquisa feita com alunos de uma escola da rede municipal de Corumbá-MS, que observou a ocorrência do rotacismo na fala dos alunos, cuja origem familiar é da zona rural da cidade e com pouca escolarização em comparação com alunos de origem familiar urbana com o mesmo ou maior grau de escolarização. Por meio desta verificação foi possível constatar que há mais ocorrência de rotacismo na fala de alunos que convivem com familiares com menor grau de escolaridade e geralmente de origem rural. Outro importante diagnóstico é que em geral o falante não percebe exatamente a diferença entre a sua pronúncia da palavra “pranta”, por exemplo, e a pronúncia correta “planta”. Um exercício fonético simples desenvolvido com os alunos referidos neste estudo tem mostrado resultados significativos na correção deste desvio da fala. Este trabalho apoia-se em teóricos que tratam dos fenômenos linguísticos como Bagno (2007); Guy & Zilles (2007); Marcuschi (2003); Labov 2008 [1972] e Schiffrin (1994).

Palavras-chave: Rotacismo. Análise da Conversação Exercício fonético. Fenômenos linguísticos.